

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
FACULDADE DE MEDICINA (FAMED)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE (MPES)

ANA LARISSA COSTA DE OLIVEIRA

**A DOCÊNCIA NA FISIOTERAPIA: UMA NECESSÁRIA FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA.**

MACEIÓ

2014

ANA LARISSA COSTA DE OLIVEIRA

**A DOCÊNCIA NA FISIOTERAPIA: UMA NECESSÁRIA FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA.**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Lucy Vieira da Silva Lima.

MACEIÓ

2014

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade

- O48d Oliveira, Ana Larissa Costa de.
A docencia na Fisioterapia /Ana Larissa Costa de Oliveira – 2014.
50 f.
- Orientadora: Lucy Vieira da Silva Lima.
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de
Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2014.
- Inclui bibliografias.
Apêndices: f. 40-45.
Anexos: f. 46-50.
1. Professores de fisioterapia - Formação. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino.
3. Alunos de fisioterapia - Percepção. I. Título.

CDU: 615.8: 378.124



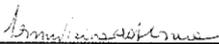
Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

FAMED - UFAL – Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária – Maceió-AL
CEP: 57072-970
E-mail:mpesufal@gmail.com

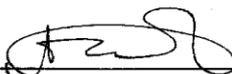
Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna Ana Larissa Costa de Oliveira, intitulado: **“A Docência na Fisioterapia: Uma Necessária Formação Pedagógica”**, orientado pelo Prof^ª. Dr^ª. Lucy Vieira da Silva Lima, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 26 de agosto de 2014.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata APROVADA.

Banca Examinadora:



Prof^ª. Dr^ª. Lucy Vieira da Silva Lima - (UFAL)



Prof. Dr. Antônio Carlos Silva Costa - (UFAL)



Prof. Dr. Paulo José Medeiros de Souza Costa - (UNCISAL)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado o dom da vida e a coragem diária para cumprir minha missão nessa terra.

Aos meus queridos e maravilhosos pais, que me apoiaram em tudo o que fiz, incondicionalmente.

Aos meus amigos e minha família que sempre me entenderam quando estava ausente pelas atividades do mestrado.

A Professora orientadora Dra. Lucy Vieira da Silva Lima pela aceitação ao meu projeto e pelos bons ensinamentos na prática docente.

A Professora Dra. Rosana Quintella Brandão Vilela, que desde o início da minha trajetória, como aluna especial, sempre foi atenciosa e prestativa nos momentos de dificuldades e de comemorações das conquistas de nossa turma.

A minha turma maravilhosa do mestrado, sempre apoiando uns aos outros, na alegria e na tristeza. Em breve nos encontraremos para comemorar a nossa formatura!

Em especial a minha prima Sônia Helena Galvão de Lima, que me ajudou nas ideias para a confecção do projeto e enfim chegar à realização deste sonho.

A minha amiga querida Vanessa Lôbo de Carvalho que sempre me incentivou nos momentos difíceis e pela parceria estabelecida no mestrado em trabalhos de grupos, confecção de projetos e artigos para publicação.

Ao meu professor de graduação e hoje colega de mestrado Augusto César Oliveira que com sua experiência e ensinamentos sempre me aconselhando a fazer o melhor.

A professora Ana Luiza Exel que sempre me apoiou nos momentos de necessidade no cumprimento das atividades do mestrado na Instituição a qual foi realizada a pesquisa. Admiro muito seu profissionalismo e dedicação.

Enfim, meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram direta ou indiretamente ao longo dessa jornada e na realização deste sonho.

RESUMO GERAL

Introdução: O curso de Fisioterapia como nível superior foi implantado no Brasil por meio do Decreto Lei nº 938/69 no dia 13 de outubro de 1969. No artigo 5º deste decreto, inciso II, encontramos o marco legal que permite ao Fisioterapeuta exercer o magistério em instituições de ensino do nível médio ou superior. Após este decreto, surgiram outros questionamentos sobre a formação do docente de graduação em Fisioterapia, em que os profissionais fisioterapeutas, em sua grande maioria, continuam sendo formados por currículos cuja atividade fica restrita à capacidade técnica de reabilitar, incentivando a formação tecnicista não possuindo a formação pedagógica para a docência. **Objetivo:** Discutir o processo de formação pedagógica dos fisioterapeutas docentes do ensino superior. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas acompanhado da análise descritiva dos dados obtidos por meio de fichas de identificação para caracterização dos sujeitos, os quais eram fisioterapeutas docentes de uma IES privada. Após esta fase, as entrevistas foram analisadas pelo referencial de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** O estudo foi dividido em três unidades de registros (UR). A UR1: motivação da escolha da atividade docente com as categorias de aptidão e mercado de trabalho; a UR2: reprodução de atitudes com as categorias relacionadas a relação docente-discente e práticas pedagógicas e a UR3: percurso da prática docente com as categorias de desafios e oportunidades encontradas na trajetória da prática docente. **Considerações finais:** Na discussão sobre a necessidade da formação pedagógica, percebe-se pela maioria dos docentes, que não estão preparados pedagogicamente para exercer tal função, entretanto, observa-se que grande parte busca continuamente por capacitações, cursos, aperfeiçoamentos e a formação *stricto sensu* para atualização e melhor qualificação para a docência e que foi sugerido como forma de aprimoramento da prática docente uma capacitação de forma presencial na própria IES. Observamos ainda que a análise deste tema estimulou a realização de novas pesquisas incluindo a percepção do aluno sobre a docência na fisioterapia.

Palavras-chaves: Formação. Docente. Fisioterapia.

GENERAL ABSTRACT

Introduction: The course of physiotherapy as upper level was introduced in Brazil by Decree Law No. 938/69 on 13 October 1969 in Article 5 of this Decree, II , found the legal framework that allows the Physiotherapist exercise teaching in teaching intermediate or higher level institutions. After this decree, other questions about the training of teaching undergraduate physiotherapy, where physical therapists, mostly, still being formed by curricula whose activity is restricted to the technical capacity to rehabilitate, encouraging technician training appeared not possessing the pedagogical training for teaching. **Objective:** Discuss the process of pedagogical training of physiotherapists teachers in higher education. **Methodology:** This was a qualitative study using semi-structured interviews accompanied by descriptive analysis of the data obtained through identification cards to characterize the subjects, who were physiotherapists teachers of a private IES. After this phase, interviews were analyzed by content analysis framework of Bardin (2011). **Results:** The study was divided into three units of records (UR). The UR1: motivation of the choice of teaching activity with categories of skills and labor market; the UR2: playing with attitudes related to teacher-student relationship and teaching practices and UR3: categories: route of teaching practice with the types of challenges and opportunities found in the career of teaching. **Final Thoughts:** In discussing the need for teacher training, It can be seen by the majority of teachers that are not educationally prepared to exercise this function, however, it is observed that most continually search for training, courses, training improvements and stricto sensu to update and better qualifications for teaching and has been suggested as a way of improving teaching practice one training in person at the IES itself. We further note that the analysis of this issue led to the development of new research including the perception of students on teaching in physical therapy.

Keywords: Formation. Teaching. Physiotherapists.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	16
Quadro 2 – Dados complementares da prática docente.....	17
Quadro 3 – Descrição de termos propostos.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
IES	Instituição de Ensino Superior
PIQ	Programa de Incentivo a Qualificação Docente
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UR	Unidade de Registros

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	11
2	A DOCÊNCIA NA FISIOTERAPIA: UMA NECESSÁRIA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....	13
	RESUMO.....	13
2.1	Introdução.....	13
2.2	Percurso metodológico.....	15
2.3	Resultados e discussão.....	16
2.4	Considerações finais.....	25
2.5	Referências.....	26
3	PRODUTO.....	29
3.1	Identificação.....	29
3.2	Introdução.....	29
3.3	Público alvo.....	30
3.4	Local de realização.....	30
3.5	Objetivos.....	30
3.5.1	Objetivo geral.....	30
3.5.2	Objetivo específico.....	30
3.6	Período de realização.....	30
3.7	Metodologia.....	30

3.8	Resultados esperados.....	33
3.9	Cronograma.....	34
3.10	Orçamento.....	34
3.11	Acompanhamento e avaliação.....	34
3.12	Referências.....	35
4	CONCLUSÃO GERAL.....	36
	REFERÊNCIAS GERAIS.....	37
	APÊNDICES.....	40
	ANEXOS.....	46

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi originado da minha trajetória pessoal. Sou fisioterapeuta, graduada em 2004 por uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública e pós-graduada em fisioterapia neurofuncional no ano de 2005. Dois anos após o término da graduação em fisioterapia, comecei a atuar como docente em uma instituição de ensino superior (IES) privada na cidade de Maceió e em 2010 assumi o cargo de supervisora de estágio em fisioterapia neurológica pelo processo seletivo de uma IES pública, atuando até os dias atuais. Desde que assumi a docência, me senti motivada a realizar a formação *stricto sensu* com o mestrado para sequência e aperfeiçoamento da carreira docente. Ao final de 2010, surgiu a primeira seleção para o mestrado profissionalizante em ensino na saúde pela UFAL, para o qual fui aprovada em 2011.

Atualmente, exercendo a atividade docente há oito anos, percebo a preocupação e as angústias dos colegas docentes, a respeito de como o ensino está sendo realizado e como isto vem influenciando a aprendizagem dos alunos de graduação. As dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem, em como ensinar adultos e provocar motivação nos discentes, no processo de avaliação que privilegia a memorização, na relação conflituosa entre alguns alunos e professores incluindo a sensação de poder de alguns docentes, aliado a isso, as transformações curriculares e metodológicas observadas na docência do ensino superior em saúde e nas IES atualmente, vêm provocando muitas inquietações.

Estas inquietações motivaram a pesquisa intitulada: “a docência na fisioterapia: uma necessária formação pedagógica” com o objetivo de discutir o processo de formação dos fisioterapeutas docentes em uma IES privada na cidade de Maceió.

A pesquisa foi desenvolvida baseada no referencial teórico de docência no ensino superior, formação docente e prática docente e com uma metodologia descritiva de abordagem qualitativa em forma de entrevista semiestruturada e com uma ficha de caracterização dos sujeitos.

Com a análise das respostas através do conteúdo de Bardin (2011), foram geradas três unidades de registro: a motivação da escolha da atividade docente, a reprodução de atitudes e o percurso da prática docente.

Os principais resultados mostram que os docentes não estão preparados para a docência no ensino superior, contudo, os mesmos buscam por aprimoramentos da prática pedagógica como cursos, capacitações, formação *stricto sensu* e que nas respostas das

entrevistas sugeriram uma capacitação de forma presencial na IES em estudo no qual foi resultante para o produto deste trabalho.

O produto deste trabalho tem como objetivo capacitar pedagogicamente os fisioterapeutas docentes desta instituição para uma melhor prática docente, ressaltando o papel da instituição em incentivar e atualizar seus docentes gerando um melhor processo ensino aprendizagem e numa formação adequada as exigências de um ensino superior de qualidade.

2 A DOCÊNCIA NA FISIOTERAPIA: UMA NECESSÁRIA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.

RESUMO

Os profissionais fisioterapeutas, em sua grande maioria, continuam sendo formados por currículos cuja atividade fica restrita à capacidade técnica de reabilitar, incentivando a formação tecnicista não possuindo a formação pedagógica para a docência, mesmo sendo autorizados para a docência no ensino superior desde 1969. O objetivo foi discutir o processo de formação pedagógica dos fisioterapeutas docentes do ensino superior. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas acompanhado da análise descritiva dos dados obtidos por meio de fichas de identificação para caracterização dos sujeitos, os quais eram fisioterapeutas docentes de uma IES privada. Após esta fase, as entrevistas foram analisadas pelo referencial de análise de conteúdo de Bardin (2011) e resultaram em três unidades de registros (UR). A UR1: discorreu sobre a motivação da escolha da atividade docente com as categorias de vocação e mercado de trabalho; a UR2: com a reprodução de atitudes com as categorias correspondentes à relação docente-discente e práticas pedagógicas e a UR3: tratando do percurso da prática docente com as categorias de desafios e oportunidades encontradas na trajetória da prática docente. Na discussão sobre a necessidade da formação pedagógica, percebe-se pela maioria dos docentes, que não estão preparados pedagogicamente para exercer tal função, entretanto, observa-se que grande parte busca continuamente por capacitações, cursos, aperfeiçoamentos e a formação *stricto sensu* para atualização e melhor qualificação para a docência. Observamos ainda que a análise deste tema estimulou a realização de novas pesquisas incluindo a percepção do aluno sobre a docência na Fisioterapia.

Palavras-chaves: Formação. Docente .Fisioterapia.

2.1 Introdução

O curso de Fisioterapia como nível superior foi implantado no Brasil por meio do Decreto Lei nº 938/69 no dia 13 de outubro de 1969. No artigo 5º deste decreto, inciso II, encontramos o marco legal que permite ao Fisioterapeuta exercer o magistério em instituições de ensino do nível médio ou superior (BRASIL, 1969). Desde então, tem se discutido vários aspectos relacionados à formação desse profissional para a prática docente, tais como adequação dos currículos, carga horária do curso, diretiva da formação e perfil do egresso profissional, que foram reforçados com a criação das Diretrizes Curriculares do Curso (DCN's) em 2001-2002 (BRASIL, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n ° 9.394/96) em seu artigo 66 cita que “[...] a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós- graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”(BRASIL, 1996).

Em 2001, como resultado de fóruns regionais e encontros de docentes fisioterapeutas, foi criada a Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO), que tem como objetivo, o desenvolvimento e o aprimoramento do ensino nesta área (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA, 2012).

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) em 2004, tendo como eixos de avaliação o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, a qualificação do corpo docente, as condições das instalações e vários outros aspectos, o ensino superior na saúde tem passado por várias avaliações e críticas a fim de reorientar seus rumos e objetivos, exigindo maior qualidade e cuidados com a formação (SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2004).

Assim sendo, durante os quarenta e quatro anos de existência do curso superior de Fisioterapia, surgiram vários outros questionamentos sobre a formação do docente de graduação em Fisioterapia. Conforme Pivetta, 2006, os profissionais fisioterapeutas, em sua grande maioria, continuam sendo formados por currículos cuja atividade fica restrita à capacidade técnica de reabilitar, incentivando a formação tecnicista não possuindo a formação pedagógica para a docência (PIVETTA, 2006).

Nessa perspectiva, muitos dos professores de Fisioterapia reproduzem os conhecimentos e atitudes que experienciaram quando foram alunos, tais como a apresentação dos conteúdos sob a forma de aulas expositivas ou palestras, reforçando o modelo de transmissão de conteúdos prontos e acabados (ANASTASIOU, 2003).

Segundo Zabalza (2004), ensinar exige conhecimento consistente dos conteúdos e da abordagem dos mesmos por meio de estratégias metodológicas apropriadas, tornando o professor um facilitador na construção de conhecimentos do domínio específico.

Entende-se que a docência de um modo geral, e em especial a universitária, exige competência pedagógica e a compreensão abrangente do processo ensino- aprendizagem que vai muito além da transmissão de conhecimentos, e isto tem representado um desafio para os docentes Fisioterapeutas. Dentro destas competências pedagógicas incluem-se: domínio do processo de aprendizagem de adultos e os processos motivacionais; saber desenvolver a relação professor-aluno e aluno-aluno que revelem parceria, corresponsabilidade e aprendizagem coletiva; revisão do processo de avaliação; desenvolvimento da competência para selecionar temas e conteúdos dos cursos e as técnicas e estratégias de aprendizagem,

além de saber integrar sua disciplina no currículo e no projeto pedagógico da instituição (BATISTA, N.; BATISTA, S., 2004).

A análise do termo formação nos remete ao significado de construção de conhecimentos relativos a diferentes contextos: sociais, culturais, educacionais, profissionais. A formação do docente, em particular, tem apresentado uma tendência reflexiva sobre a própria prática aliado à indissociabilidade da identidade profissional e pessoal do professor acompanhando um processo de auto formação (BATISTA; N.; BATISTA, S., 2004; PFISTER, 2006).

Segundo Anastasiou e Pimenta (2011), no processo de formação de professores é preciso considerar a importância de quatro saberes: saberes da área de conhecimento; saberes pedagógicos; saberes didáticos e saberes da experiência do sujeito professor, ou seja, a docência no ensino superior deve ser um processo contínuo de construção da identidade docente tendo como base os saberes da experiência, construídos no exercício profissional associado ao ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimento. Portanto, tem sido desafiador para o docente pôr-se em condições de analisar criticamente esses saberes da experiência, construídos na prática, confrontando-os com a teoria à luz da abordagem teórica da educação, da pedagogia e do ensino.

O objetivo do presente estudo foi discutir o processo de formação pedagógica dos fisioterapeutas docentes do ensino superior; analisar a trajetória da formação e identificar os sucessos e dificuldades na prática destes docentes.

2.2 Percurso metodológico

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa utilizando-se entrevistas semiestruturadas com análise descritiva dos dados obtidos por meio de fichas de identificação para caracterização dos sujeitos.

A pesquisa foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAL com o número de parecer 305.306.

O local da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada da cidade de Maceió, em que o curso de fisioterapia, fundado em 2001, possui quatro matrizes curriculares em andamento, sendo a mais recente de forma nacionalizada com algumas propriedades regionais, escolhidas pelo coordenador do curso na forma de três disciplinas, com carga horária total de 4576 horas, distribuídas em cinco anos de curso. O curso conta com quarenta e quatro professores, sendo trinta e dois fisioterapeutas e doze de outras graduações. Dos

trinta e dois fisioterapeutas docentes, vinte estão alocados para sala de aula e os outros doze são supervisores de estágio no 9º e 10º período do curso.

Os critérios de inclusão foram que os sujeitos da pesquisa fossem fisioterapeutas docentes do curso de Fisioterapia da IES privada, que possuíssem no mínimo três anos de docência.

Após a aceitação dos sujeitos com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), os mesmos responderam a uma ficha de caracterização do sujeito (Apêndice A), em seguida, foi realizada a entrevista com perguntas norteadoras (Apêndice B). Os sujeitos da pesquisa foram nomeados pela letra D, que significa docente.

Em seguida, as entrevistas foram transcritas e analisadas exaustivamente, para que a partir dos dados coletados, fosse realizada a análise do conteúdo segundo Bardin (2011). Com as respostas descritas pelos participantes, os relatos em comum e a aproximação com o objeto deste estudo, foram criadas Unidades de Registro (UR).

2.3 Resultados e discussão

Para a caracterização dos sujeitos da pesquisa foram gerados os quadros abaixo (Quadro 1 e 2).

Quadro1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Sexo		Tempo de docência (anos)	Idade	Titulação	Curso(s)	Nº de disciplinas	Nº de IES
Masc 01	Fem 11	26-45 anos	3 -16 anos	Especialistas = 10	Fisioterapia apenas - 10	01 = 3 doc	01 IES = 8
				Mestres = 02	Ed. Física - 02	02 = 07 doc	02 IES = 02
					Enfermagem - 01	03 = 02 doc	03 IES = 02

Fonte: Autora, 2014.

Quadro -2 - Dados complementares da prática docente.

Realizou Capacitação Pedagógica?		Título das capacitações	Característica das capacitações: Teórica-T Prática-P Presencial- PR Distância-D	Atua como Fisioterapeuta?
Sim 12	Não 0	12-PIQ 2- Curso de Metodologia do Ensino Superior 1-Curso de Didática do Ensino Superior 1- Jornadas de capacitação 1-Pós graduação em Docência do Ensino Superior	12- T/D 4- T/P/ PR	10- Sim 2-Não

Fonte: Autora, 2014.

Na análise das entrevistas foram criadas 3 unidades de registo intituladas:

- UR 1: Motivação da escolha da atividade docente;
- UR 2: Reprodução de atitudes;
- UR 3: Percorso da prática docente.

➤ **UR 1: MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA DA ATIVIDADE DOCENTE**

Em relação à motivação da escolha da atividade docente, a maioria dos sujeitos relatou ter aptidão para a docência. Nos demais, a escolha da atividade docente foi baseada pelo mercado de trabalho, muitas vezes associada à oportunidade de unir o emprego de fisioterapeuta especialista em determinada área com a docência, tornando-se inicialmente supervisores de estágio.

A escolha do tema atividade docente é reforçada por Pimenta (2012), que prefere substituir este termo por formação docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática no qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas e sim um processo de desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem a construção de seus saberes-fazeres docentes continuamente, a partir das necessidades e desafios que o ensino lhes coloca no cotidiano.

Considerando atualmente que o magistério no Brasil é uma atividade pouco valorizada, no qual um pequeno grupo faz suas escolhas considerando suas habilidades e aptidões, outros seguem o mercado de trabalho ou o quadro econômico do país, esta UR foi dividida em duas categorias: aptidão e mercado de trabalho.

✓ **Aptidão**

Nesta categoria, o termo aptidão foi demonstrado como motivação para a escolha da atividade docente nas falas dos docentes D01, D05 e D11, além do interesse pela docência desde a graduação começando os primeiros passos pela monitoria.

“Porque desde a graduação eu gostava. Desde a monitoria a gente já tende uma inclinação e uma satisfação nessa parte de tá no ensino aprendizagem [...]. Eu acho que a monitoria na graduação favorece a isso”. D01

“Eu acho que já vinha do sangue, né, que minha mãe foi professora, minha avó, então desde criança eu já exercia isso, a função de professor [...] já era uma vocação”.D05

“Durante a minha formação de Fisioterapeuta, eu sempre tive vontade de ensinar!”D11.

Segundo Santos (2007), a monitoria é uma etapa na graduação que possibilita o aprofundamento do conhecimento teórico prático, ações de planejamento, participação em aulas, orientação de colegas, elaboração de critérios para avaliação, desenvolvimentos de pesquisas, apresentação de trabalhos em eventos científicos em conjunto com os professores, e que todo esse processo permite uma formação inicial para a docência no ensino superior.

Na fala do docente05, observa-se a influência familiar como auxiliar na escolha da profissão docente, corroborando com o relato de Diana e Oliveira (2011) de que muitos fatores influenciam na escolha de uma profissão, desde características individuais a convicções políticas e religiosas, valores e crenças, situação político econômica do país, à família e os pares.

✓ **Mercado de trabalho**

Foi observado que para esta categoria, a atividade docente foi escolhida após o primeiro contato com a docência na forma de supervisão de estágio, conforme as falas dos docentes D03,D08 e D09 aliado a oportunidade no mercado de trabalho.

“Me tornei professora porque uma faculdade fechou convênio com um hospital que eu trabalhava em São Paulo e eu fui contratada inicialmente

para ser preceptora de estágio em São Paulo. E aqui eu prestei um concurso na faculdade para uma vaga e passei”. D03

“É, quando cheguei em Maceió, por falta de opção, foi a primeira coisa que me ofereceram foi emprego de professora, aí eu fui pra essa área, foi por isso”. D08

“Eu acho que aconteceu, porque preparada eu num fui! As coisas foram acontecendo. Eu passei pra preceptoria de estágio e já estava fazendo o curso de especialização e na especialização, na instituição, estavam precisando desse professor [...]. Foi acontecendo mesmo”. D09

As falas dos docentes 03e 09 demonstraram o vínculo criado entre a IES e o local de trabalho para que ocorresse o ingresso na docência através da supervisão de estágio, destacando o fazer prático e específico do profissional fisioterapeuta.

Profissionais de várias áreas, inclusive da saúde, adentram o campo da docência no ensino superior como decorrência natural de suas atividades, trazendo consigo uma bagagem de conhecimentos em suas respectivas áreas de pesquisa e atuação profissional sem se questionarem sobre o que significava ser docente, reforçando o comportamento que o ensinar se restringe a passar um tempo em sala de aula repassando um conteúdo a um grupo de alunos, que deve ser mantido disciplinadamente ouvindo, reforçando a transmissão de conhecimentos e a falta de preparo para a docência (ANASTASIOU, 2011).

Aliado a isto, destaca-se a importância dos baixos valores salariais pagos aos profissionais fisioterapeutas, fazendo com que os mesmos busquem na docência mais uma opção de renda como complementação salarial, ou até mesmo consideram a docência como forma de subemprego ou emprego temporário para depois conseguirem o que realmente desejam (DIANA; OLIVEIRA, 2011).

Outro ponto a ser destacado em relação ao mercado de trabalho é que quatro dos doze docentes entrevistados responderam que ensinavam em mais de uma IES (Quadro1), pondo em questão a expansão das IES privadas, observado desde 1990 e fundamentada numa lógica curativo-reabilitadora, num modelo flexneriano com uma formação biologicista que valoriza a tecnificação do ensino, o estímulo à especialização e a ênfase na pesquisa biológica. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2010), no relatório de distribuição dos cursos e estudantes no Brasil do curso de Fisioterapia realizado em 2010, existiam 448 IES no Brasil, sendo 57 públicas e 391 privadas na região Nordeste, 14 eram públicas e 77 privadas e em Alagoas, apenas uma era pública e 07 eram privadas, contribuindo para o surgimento de oportunidades de emprego principalmente com exigências associadas apenas à formação na área específica do profissional, com pouco envolvimento

com o projeto do curso e com as atividades curriculares de pesquisa e extensão (BISPO JÚNIOR, 2009; BATISTA; N.; BATISTA, S., 2004).

➤ **UR 2: REPRODUÇÃO DE ATITUDES.**

Nesta unidade de registro, os docentes expõem nas falas, a reprodução de atitudes e características que adotam em sua prática docente vigente a respeito da relação docente-discente e sobre as práticas pedagógicas de professores que foram da sua graduação em Fisioterapia.

Segundo Anastasiou e Pimenta (2011), os professores na docência universitária, trazem consigo inúmeras experiências do que é ser professor. Experiências estas que adquiriram como alunos de diferentes professores durante sua formação escolar e na graduação, formando modelos positivos e negativos, nos quais se espelharam para reproduzir ou negar. Costa(2009) ressalta que essa passagem do professor que era passivo como aluno e agora ativo como professor não fora colocado o significado educativo, social e epistemológico do conhecimento que foi transmitido e que este professor passará para seus alunos.

✓ **Relação docente-discente.**

Nesta categoria, os docentes reproduzem atitudes na relação docente-discente que foram expostas nas falas dos docentes 01, 09 e 11.

“A ética, com que eles nos tratava e sempre mantendo, apesar de muito amigo, sempre colocando-se na posição de professor e nós sempre alunos”. D01

“[...] o respeito entre professor com aluno e do aluno com professor. Então eu observava muito isso. É essa postura, esse comportamento de um professor no aspecto geral”. D09

“[...] ele conquistava a gente pelo modo que ele dava aula, assim, pela paixão que ele tinha quando ele ia falar. Foi um professor que marcou muito a minha formação”. D11

Os docentes demonstram que a empatia, a afetividade e o respeito entre o docente e discente devem existir para uma melhor aprendizagem, no entanto, Siqueira e Hypolitto (2003) cita que os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor e que para exercer tal função, o professor precisa aprender a combinar autoridade, afetividade e respeito a individualidade e liberdade dos alunos para o desenvolvimento de um senso de responsabilidade.

Na análise da relação entre professor-aluno há um envolvimento de interesses, da parte do professor o interesse de transmitir e da parte do aluno, o interesse de ter acesso ao conhecimento. Essa interação é uma abertura para construção de espaços de formação que contemplem, discutam e transformem os processos de aprender e ensinar, ou seja, essa interação é representante ilustre das consequências da aprendizagem. Destaca-se ainda que esta relação depende, em grande parte, do clima estabelecido por ambos em sala de aula (SILVA; FARACHE, 2009; BATISTA, 2005).

✓ Práticas Pedagógicas

As falas dos sujeitos nessa categoria expõem a reprodução de atitudes e características da prática pedagógica de docentes que os marcaram no processo de graduação. Dentre as várias características da prática pedagógica, destaca-se a didática, a preocupação com a aprendizagem do aluno e a forma de transmissão dos conteúdos, observadas nas falas dos docentes 06, 10 e 12.

“É a preocupação no aprendizado do aluno, foi isso que me espelhou e assim, a simplicidade, né? A humildade perante o aluno”. D06

“Porque esse professor, quando eu dava aula, assim, pela facilidade com que ele passava o conteúdo. Eu me identifiquei muito com esse professor. Peguei muito. Gosto muito da didática dele”. D10

“[...] de passar os conteúdos para formar o que estava chegando”. D12

O docente 10 afirma que a didática de seus professores na graduação foi uma característica marcante para a prática docente atual, ou seja, como se a didática correspondesse apenas às técnicas de ensino como forma de “passar” o conteúdo.

Para Anastasiou e Pimenta (2011), a didática é uma área da pedagogia que tem por objeto de estudo o ensino e que se trata das finalidades do ensinar dos pontos de vista político-ideológicos, éticos, psicopedagógicos e os propriamente didáticos.

No docente 06, além dos valores ou virtudes do docente na época da graduação, foi observado a preocupação com o processo ensino-aprendizagem. Imbernón (2011) cita que a profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral, pois exerce influência sobre outros seres humanos e que não deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos. Backes et al.(2010) afirmam que o docente através das metodologias ativas podem privilegiar um pensamento complexo nos alunos com a problematização teórico-

prática e vice versa, e que esse pensamento complexo sustenta uma transformação de uma consciência ingênua para uma consciência crítica através do desenvolvimento da autonomia e reflexão consciente dos indivíduos para edificarem-se a si próprios gerando um processo contínuo de ensino-aprendizagem.

A fala do docente 10 e 12 se trata da transmissão de conteúdos para formar os alunos. Freire (1996) refere-se a um modelo de educação bancária que é reproduzido na postura passiva do aluno em receber os conteúdos e do professor em transmiti-los sem a preocupação com o processo de ensino-aprendizagem. Schmidt, Ribas e Carvalho (1999) apresenta duas vertentes na prática pedagógica: uma repetitiva no qual não há reflexões e dúvidas levando a um caráter mecânico e burocratizado da prática e uma segunda vertente da prática reflexiva com a preocupação no processo de ensino com um conhecimento crítico e aprofundado da realidade, sendo esta segunda prática uma dificuldade na implantação devido à insegurança e resistência às mudanças encontradas nos docentes.

Enfim, espera-se que a docência não constitua um processo centrado na figura do professor e sim requeira um envolvimento efetivo e afetivo do estudante que será o autor da sua própria história e o docente um mediador do processo de produção de conhecimento.

➤ **UR 3: PERCURSO DA PRÁTICA DOCENTE**

Esta unidade de registro mostra o trajeto da atuação docente com os desafios encontrados e as oportunidades de melhoria da prática docente. Para isto, as categorias foram divididas em: desafios e oportunidades na prática docente.

✓ **Desafios**

Esta categoria representa os desafios encontrados no percurso da docência do ensino no curso de Fisioterapia, que de certa forma podem ter sido enfrentados como dificuldades para a busca de soluções de forma proativa ou superação destas de forma imposta pela instituição de ensino, conforme falas dos docentes 01, 05 e 09.

“A questão dos alunos que chegam, é um grande desafio. O aluno muitas vezes não tem maturidade, de não ter um bom, assim, uma boa bagagem teórica daquilo. Você percebe que ainda falta muita maturidade, é muito imaturo para poder tá chegando ao final do curso”. D01

“Interesse dos alunos e você estimular esse aluno a estudar, a buscar, procurar o conhecimento, né? Eu procuro, eu costumo dizer-lhes que a faculdade, que o professor vai abrir uma portazinha pra ele, vai ajudar, vai ser uma luz que ele tem que buscar também esse conhecimento”. D05

“Então num sei até que ponto, a gente tá trabalhando pra que a gente consiga realmente formar excelentes Fisioterapeutas”. D09

Nas falas dos docentes 01 e 09 observa-se a preocupação do docente na formação dos alunos. Em destaque a fala do docente 09 em que coloca em dúvida a sua atuação como docente tornando perceptível uma sensação de incapacidade na formação destes Fisioterapeutas. Pimentel, Mota e Kimura (2007) afirma que o despreparo dos docentes no ensino universitário tem sido apontado como um dos fatores que comprometem a qualidade da formação em nível superior. Anastasiou e Pimenta (2011) propõe que o profissional da educação precisa da competência do conhecimento, de sensibilidade ética e de consciência política para enfrentar os desafios das situações de ensino.

Outro ponto em destaque é que em todas as falas dos docentes acima, os maiores desafios encontrados no ensino estão centrados nos alunos, seja na imaturidade com que ingressam na faculdade até na falta de motivação para o aprendizado. Atualmente, a diversidade de base educacional e sociocultural dos alunos que chegam às universidades, tem representado um grande desafio para o ensino superior. O docente deve estar preparado para lidar com alguns tipos de dificuldades identificadas em sala de aula, renovando suas habilidades, utilizando novas formas de atrair a atenção desse aluno ao invés de apenas rotulá-los como “maus alunos”, o que acaba acontecendo quando ele não é estimulado a desenvolver a capacidade de pensar para a possível geração de conhecimento (SILVA; FARACHE, 2009). Aliado a isso, está a falta de reconhecimento do despreparo do docente para o ensino superior em saúde, colocando todo o processo de desafio centrado no aluno.

Para Batista, N. e Batista, S. (2004), o professor atual dificilmente empreenderá uma docência que assuma o aluno como sujeito de sua aprendizagem, se o mesmo não estiver envolvido em contextos de partilha, de debate de ideias, de reconhecimento dos próprios limites e percepção das possibilidades.

No trecho final da fala do docente 05, ele expõe bem o papel do docente em “abrir uma portazinha” para que o aluno busque o conhecimento. Para Freire (1996), [...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

✓ Oportunidades

Nesta categoria são relatadas as oportunidades que os docentes tiveram, em termos de aperfeiçoamento, de capacitações pedagógicas durante o seu trajeto na docência, conforme falas dos docentes 03, 06 e 08.

“Na própria instituição que a gente leciona ela oferta e todas as capacitações eu fiz pra aprimorar nossa prática”. D03

“É [pausa]. Na verdade foram proporcionadas pela instituição em que eu trabalho, né, de uma certa forma obrigatória essas capacitações num é?” D06

“A primeira coisa que eu fiz, logo que eu comecei a dar aula, eu percebi que eu precisava procurar, porque eu achava que tinha que fazer alguma coisa que me capacitasse como docente, porque eu não sou professora. Hoje eu sou, antes eu era Fisioterapeuta. Ai eu fui fazer docência do ensino superior. Foi um curso”. D08

Alguns dos entrevistados expõem nas falas a busca pelas oportunidades, observado nos docentes 03 e 08 enquanto que o docente 6relata a oportunidade de capacitação oferecida pela IES mas que foi realizada de forma impositiva. Destaca-se que todos os docentes entrevistados responderam ter passado por algum tipo de capacitação pedagógica. A maioria deles realizaram as capacitações de forma proativa para melhoria da prática docente.

É importante ressaltar que na maioria dos sujeitos (Quadro1), destaca-se a predominância do título de especialista em determinada área. Para Anastasiou e Pimenta (2011), os momentos de aprofundamento da atividade docente nos programas de especialização, mestrado e doutorado são poucos e não são considerados suficientes. Mesmo que os programas de pós- graduação (*lato sensu*) incluam a disciplina de metodologia do ensino superior com uma carga horária de 60 horas em média, esta nem sempre é desenvolvida por profissionais que dominam os saberes docentes, ainda assim é considerada como uma oportunidade de reflexão sobre a sala de aula, sobre os aspectos do papel docente, do ensinar e o aprender, do planejamento, da organização dos conteúdos curriculares, da metodologia, das técnicas de ensino, do processo avaliativo, do curso e da realidade social onde atuam. De acordo com as citações apresentadas ao longo deste trabalho concluímos que nesta disciplina, a formação docente se torna no mínimo questionável. Outro ponto é que os mestres e doutores são mais capacitados para o desenvolvimento de pesquisas do que as exigências próprias da educação superior.

Outra situação se refere à busca por capacitações pedagógicas, refletindo um processo de formação continuada, na construção da identidade profissional permanente, no compromisso de instituições em proporcionar programas de qualificação docente. Paralelo a isso a IES em questão deste estudo, oferece Programas de Incentivo à Qualificação Docente

(PIQ) que são divididos em quatro tipos: 1. PIQ formação continuada, que é uma capacitação voltada ao aprimoramento acadêmico do professor e é cursado em módulos em que são discutidos temas ligados às práticas pedagógicas; 2. PIQ mérito, que é uma premiação de dois eventos, o primeiro de um “Concurso Nacional de Produção Científica e Projetos de Extensão e Ensaio”, que tem como finalidade a valorização da produção docente, o estímulo à pesquisa e à produção do conhecimento com relevância científica e social e o segundo evento “Programa de Bolsas Stricto Sensu”, estimulando o auto desenvolvimento do professor; 3. PIQ remuneração, que estabelece a cultura da meritocracia aplicada ao corpo docente, identificando e reconhecendo os professores que mais se destacam nas suas atividades; 4. PIQ fórum, que é representado pelo evento “Fórum Anual de Docentes”, com professores convidados de várias unidades que integram a IES de forma nacional. Este é um espaço de debate e reflexão sobre temas atuais, além de oferecer palestras com profissionais de grande representatividade no campo da Educação. (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, [2013]).

Destacam-se como oportunidades em capacitações pedagógicas citadas nas respostas de todos os docentes entrevistados, o PIQ formação, que é composto por doze módulos teóricos, na modalidade online, com dois momentos de inscrição ao ano, no início dos semestres letivos. O professor tem a oportunidade de fazer dois módulos ao ano, em que são discutidos temas ligados às práticas pedagógicas. Desta maneira a IES está proporcionando aos docentes momentos de reflexão, situações diferenciadas e inovadoras que apontam saídas possíveis e necessárias para a construção de condições de trabalho e a profissionalização.

Para Pimenta (2012), uma proposta metodológica para uma identidade necessária de professor e para uma boa prática docente, seria que o mesmo refletisse na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação, tornando o processo da formação docente de forma contínua e inacabada.

2.4 Considerações finais

A docência na Fisioterapia é um assunto cada vez mais discutido no Brasil, principalmente com os requisitos avaliativos do Sinaes, exigindo tanto das instituições de ensino como do corpo docente uma formação de qualidade respaldada nas DCN's do curso.

Na discussão sobre a necessidade da formação pedagógica percebe-se pela maioria das respostas dos docentes que os mesmos não estão preparados pedagogicamente para exercer tal função, entretanto, observa-se que grande parte busca continuamente por

capacitações, cursos, aperfeiçoamentos e a formação *stricto sensu* para atualização e melhor qualificação para a docência.

Nos desafios encontrados, os docentes identificaram os alunos como a maior dificuldade no processo de ensino na Fisioterapia, provocando a necessidade da urgência de uma formação pedagógica para estes docentes.

Observamos ainda que a análise deste tema estimulou a realização de novas pesquisas incluindo a percepção do aluno sobre a docência na Fisioterapia.

2.5 Referências

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na Universidade**. Santa Catarina: UNIVILLE, 2003.

ANASTASIOU, L. G. C; PIMENTA, S.G. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA. **ABENFISIO**: [histórico]. Disponível em: <<http://www.abenfisio.com.br/2012/abenfisio.html>> Acesso em 20 fev. 2012.

BACKES, D. S. et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 63, n. 3, p. 421-426, maio-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a12v63n3.pdf>> Acesso em 4 jul. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, N. A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 283-294, 2005. Disponível em: <<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r110.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2012.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo: SENAC, 2004.

_____. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 231-237, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n2/24047.pdf>>. Acesso em 21 fev. 2012.

BISPO JÚNIOR, J.P. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, n. 3, p.655-668, jul.-set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n3/05.pdf>> Acesso em: 2 jan. 2014.

BRASIL. Decreto-lei nº 938/69, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n.197. Seção 1, p. 3658, 14 out. 1969 e retificado no Diário Oficial da União em 16 out. 1969.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 fev. 2002. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2012.

COSTA, N. M. S. C. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 97-104, jan./fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v22n1/09.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2012.

DIANA, J. B.; OLIVEIRA, S. S. A Caracterização da escolha profissional docente no contexto educacional vigente. In : SEMINÁRIO DO TRABALHO DA UNESP, 6, 2011, Marília. **Anais...** Marília: Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/julianabordinhaodianaesilmaraoliveira.pdf>> Acesso em 7 jan. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2010**. Brasília, DF; 2010. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2010/2010_rel_sint_fisioterapia.pdf> Acesso em 25 set. 2013.

PFISTER, A. P. L. **Formação pedagógica dos professores de fisioterapia de uma Universidade do Estado de Minas Gerais: um estudo de caso**. Dissertação. 2006. 120 f.(Mestrado em Promoção de Saúde) - Universidade de Franca, Franca, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp008896.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2014.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTEL, V.; MOTA, D. D. C. F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 41, n.1, p. 161-164, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a21.pdf>> Acesso em 28 set. 2013.

PIVETTA, H. M. F. **Concepções de formação e docência dos professores do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano**. Dissertação. 2006. 134 f. (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=531. Acesso em: 28 set. 2013.

SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. (Col. Pedagógica, n. 9).

SCHMIDT, L. M.; RIBAS M. H.; CARVALHO, M. A. A prática pedagógica como fonte de conhecimento. In: ALONSO, M. (Org.). **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira; 1999. p. 20-36.

SILVA, C. O. S.; FARACHE, F.V.S.S. A relação professor aluno com baixo-estima em sala de aula. **Educação**, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-relacao-professor-aluno-com-baixo-estima-em-sala-de-aula/29948/> Acesso em 12 fev. 2012.

SIQUEIRA, D. C.T.; HYPOLITTO, D. Relação professor aluno: uma revisão crítica. **Revista Integração: ensino-pesquisa-extensão**, Salvador, ano 9, n. 33, maio. 2003. Disponível em: [http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR ALUNO/relacao%20professor-aluno-%20-%20uma%20revisao%20critica.pdf](http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR%20ALUNO/relacao%20professor-aluno-%20-%20uma%20revisao%20critica.pdf) Acesso em 12 fev. 2012.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) Da concepção à regulação. Brasília, DF: INEP/MEC, 2004.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ. **Piq: Programa de Incentivo à Qualificação Docente**. [2013]. Disponível em: <http://www.estacio.br/genteensinandogente/piq/> Acesso em 10 fev. 2013.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

3 PRODUTO

3.1 Identificação:

Capacitação pedagógica de caráter presencial para os Fisioterapeutas docentes da IES privada.

3.2 Introdução:

Segundo Nóvoa (1992, apud Pimenta, 2012) na construção da identidade docente, três processos são essenciais: o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de produção da vida do professor; o desenvolvimento profissional, que se refere aos aspectos da profissionalização docente e o desenvolvimento institucional, que se refere aos investimentos da instituição para a consecução de seus objetivos educacionais. Considerando que neste produto de intervenção vamos dar importância ao processo do desenvolvimento profissional que como consequência proporciona um desenvolvimento institucional.

A ambiguidade da profissão professor ressalta que se é primeiro Fisioterapeuta e depois docente, fortalecendo que para ser um bom professor tem que ter uma boa prática profissional. Com isso, vem crescendo o movimento por uma formação continuada, sistemática e assumida como processo que exige a vontade individual e igualmente a intencionalidade institucional de propiciar espaços de formação.

Considerando ainda que uma IES deve formar cidadãos, homens pensantes, que buscam continuamente novos caminhos, e não de máquinas que repetem automaticamente os mesmos movimentos e preocupadas com os desafios encontrados como: as novas lógicas de organização curricular, tais como ciclos de aprendizagem, interdisciplinaridades, currículos articulados às escolas-campo de trabalho dos professores e ao estágio, a formação inicial e contínua dos professores, conclui-se que elas devem investir em seus docentes para proporcionar esta formação (PIMENTA, 2012; ALVES, 2011; BATISTA, 2005).

A transformação da prática do professor decorre da ampliação de sua consciência crítica sobre a própria prática, a de sala de aula, a da universidade como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade (ANASTASIOU; PIMENTA, 2011). Ressalta-se que essas transformações colaborem com as instituições de ensino em respeito à gestão, currículos, organização, projetos educacionais e formas de trabalho pedagógico.

Segundo Batista, N. e Batista S. (2004), o trabalho em pequenos grupos favorece uma aproximação significativa. O ouvir, falar, argumentar, trocar, em uma perspectiva de construir redes de saberes e experiências irão alimentar um processo de ação-reflexão-ação.

Considerando o processo de identidade do profissional como algo em construção permanente e reflexiva e fazendo parte de uma formação contínua, com objetivos de mobilizar as várias formas do conhecimento, indignar-se, problematizar e procurar saídas para os problemas, será proposto aos Fisioterapeutas docentes uma capacitação pedagógica.

3.3 Público alvo

Fisioterapeutas docentes da IES privada.

3.4 Local de realização

IES privada.

3.5 Objetivos:

3.5.1 Objetivo Geral

Capacitar os Fisioterapeutas docentes para uma melhor prática pedagógica.

3.5.2 Objetivos Específicos

- ✓ Refletir sobre as concepções de aprender, ensinar e formar no curso de graduação de Fisioterapia.
- ✓ Vivenciar individual e coletivamente sobre a prática docente vigente.
- ✓ Realizar vivências teórico-práticas sobre as práticas pedagógicas.

3.6 Período de realização

fevereiro a junho de 2015, totalizando oito encontros com duração total de cinco meses.

3.7 Metodologia

Anastasiou e Pimenta (2011) cita que vários estudos no Brasil relacionados à docência universitária, que superam os demais níveis de escolaridade, relacionam a importância de

alguns temas para a prática pedagógica como: análise da relação professor-aluno; professor-pesquisador na universidade; ensinar e aprender na universidade; metodologias no ensino superior; significado da avaliação para professores e alunos no ensino superior. Visto isso, e somados aos tópicos levantados num diagnóstico coletivo dos problemas da realidade dos docentes da instituição, foram escolhidos os temas abaixo para a capacitação pedagógica. Os temas serão abordado sem forma de aulas com metodologias ativas, dinâmicas de grupo e ministradas por docentes especializados na área, de forma quinzenal aos sábados durante o horário matutino, sendo oito encontros realizados de agosto a novembro, com carga horária de 32 horas de forma presencial mais 16 horas de atividades fora de sala de aula passada pelos professores de cada temática, totalizando uma carga horária de 48 horas. Os temas propostos estão citados abaixo e descritos no quadro (Quadro3).

1. O uso de Metodologias ativas1;
2. O uso de Metodologias ativas 2;
3. Como avaliar o discente?;
4. Relação professor-aluno;
5. Técnicas de comunicação e apresentação;
6. Elaboração de projeto científico ;
7. Elaboração de artigo científico;
8. Fechamento da capacitação com a avaliação final.

Quadro 3 – Descrição dos temas propostos.

(continua)

Data Horário	Objetivo da atividade	Desenvolvimento	Estratégias didáticas	Materiais Necessários
21/02 8:00 às 12:00	1. Conhecer os principais desafios do docentes em Fisioterapia 2. Apresentar as metodologias ativas utilizadas para o ensino	Dinâmica de integração do grupo e posterior exposição em folhas de papel os desafios encontrados no ensino da Fisioterapia de forma que o docente não seja identificado	Dinâmica de grupo para integração do grupo e Feedback dos desafios	Quadro Branco, pincel, projetor multimídia, papel em branco e cartolina

Quadro 3 – Descrição dos temas propostos.

(continuação)

Data Horário	Objetivo da atividade	Desenvolvimento	Estratégias didáticas	Materiais Necessários
07/03 8:00 às 12:00	1. Apresentar as metodologias ativas utilizadas para o ensino	Aula dialogada e com as próprias metodologias ativas para expor o conteúdo.	Roda de conversa e outras metodologias ativas	Projektor multimídia, quadro branco e pincel
21/03 8:00 às 12:00	1. Conhecer as formas de avaliação e como os docentes as utilizam	Aula dialogada com exposição das formas de avaliação	Aula expositiva e dialogada com metodologias ativas	Projektor multimídia, quadro branco e pincel
11/04 8:00 às 12:00	1. Conhecer as formas de relação discente-docente	Aula dialogada e expositiva Opinião dos docentes sobre como deveria ser essa relação baseado em seus conceitos prévios	Roda de conversa	Projektor multimídia, quadro branco e pincel
25/04 8:00 às 12:00	1. Conhecer as principais técnicas de comunicação e apresentação e como utilizá-las	Aula expositiva e dialogada sobre as principais técnicas de comunicação e apresentação no ensino	Aula expositiva e dialogada com metodologias ativas	Projektor multimídia, quadro branco e pincel
09/05 8:00 às 12:00	1. Conhecer os passos de elaboração de um projeto científico e como orientar aos alunos na graduação	Aula expositiva e dialogada dos passos para elaboração de um projeto de pesquisa e como orientar aos alunos durante a graduação	Aula expositiva e dialogada com metodologias ativas	Projektor multimídia, quadro branco e pincel
23/05 8:00 às 12:00	1. Conhecer os passos para elaboração de um artigo, sabendo diferenciar as normas da ABNT da Vancouver	Aula expositiva e dialogada sobre os itens exigidos na elaboração de um artigo, diferenciando das normas da ABNT X Vancouver.	Aula expositiva e dialogada com metodologias ativas	Projektor multimídia, quadro branco e pincel

Quadro 3 – Descrição dos temas propostos.

(conclusão)

Data Horário	Objetivo da atividade	Desenvolvimento	Estratégias didáticas	Materiais Necessários
06/06 8:00 às 12:00	1. Avaliar os docentes 2. Avaliar a capacitação	Estabelecer o prazo para entrega do portfólio como forma de avaliação do docente participante da capacitação. Momento final com a avaliação dos docentes sobre a capacitação através de questionário com as opiniões de como foi a capacitação, com os pontos positivos, negativos e sugestões	Roda de conversa e Questionário	Quadro branco e pincel

Fonte: Autora, 2014.

3.8 Resultados esperados

Após a capacitação, espera-se que os Fisioterapeutas docentes ampliem o conceito da função docente em saúde de uma posição tecnicista para uma visão mais ética, humanística no relacionamento professor-aluno; optem por abordagens de ensino mais interativas, por meio de múltiplos recursos, substituindo as aulas expositivas; construam competência para planejar uma atividade educativa em saúde para um processo ensino-aprendizagem mais criativa e crítico; preparem-se para as dificuldades encontradas pelos alunos de lidar com as diferenças entre o ensino tradicional, em que o aluno é passivo e realiza esforço menor para a nova dinâmica de aprendizagem e que precisa ser responsável e trabalhar arduamente; tornando ciente que a formação docente deve ser um processo continuado.

3.9 Cronograma:

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE PROPOSTA
21/02/15 - Sábado	8 às 12:00	Acolhimento aos docentes com dinâmica de integração O uso de metodologias ativas 1
07/03/15 - Sábado	8 às 12:00	O uso de metodologias ativas 2
21/03/15 - Sábado	8 às 12:00	Como avaliar o discente?
11/04/15 - Sábado	8 às 12:00	Relação professor-aluno
25/04/15 - Sábado	8 às 12:00	Técnicas de comunicação e apresentação
09/05/15 - Sábado	8 às 12:00	Elaboração de projeto científico
23/05/15 - Sábado	8 às 12:00	Elaboração de artigo científico
06/06/15 - Sábado	8 às 12:00	Fechamento da capacitação com avaliação da capacitação.

3.10 Orçamento:

Material de consumo	Valor em R\$
Tinta de Impressora padrão	60,00
Resma de papel A4	14,00
Xerox	19,00
Canetas piloto para quadro branco	30,00
Canetas esferográficas	6,00
Data-show	1.200,00
Cartolinas	30,00
Papel madeira	30,00
Pagamento aos facilitadores	864,00
Total	2.253,00

3.11 Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento da capacitação será feito pela IES responsável pelo projeto, de forma contínua e progressiva, conforme cronograma estabelecido acima e de forma permanente, em momentos estabelecidos em sala de aula e nas avaliações respondidas pelos docentes e pelos discentes, pois se espera que ocorra uma melhoria na qualidade docente e que esta seja refletida no processo ensino-aprendizagem e nos resultados das avaliações institucionais.

A avaliação do docente que será participante do curso será feito mediante a entrega de um portfólio em prazo combinado entre os mesmos e os facilitadores da capacitação.

Ao final da capacitação será distribuído um questionário de avaliação da capacitação em que os participantes irão responder quais foram os pontos positivos, negativos e sugestões para melhoria.

3.12 Referências:

ANASTASIOU, L .G. C; PIMENTA, S .G. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BATISTA, N. A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v 3, n 2, p.283-294, 2005.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC, 2004.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

4 CONCLUSÃO GERAL

Este trabalho de pesquisa foi gerado pela percepção diária das dificuldades encontradas no ensino superior do curso de graduação em fisioterapia e em que pontos principais seriam os desafios e quais estratégias de enfrentamento estavam sendo realizadas de forma particular ou coletiva para a resolução destas dificuldades.

Nos dados analisados, foram encontrados a preocupação com a centralização no desafio do ensino colocado no aluno, proporcionando a falta do reconhecimento da importância de elementos essenciais de uma boa prática docente como a didática, a metodologia de ensino, as formas de avaliação, a relação aluno-professor e a orientação para a parte prática profissionalizante. Nos sucessos encontrados na trajetória dos docentes, foi percebido que alguns querem melhorar sua prática com a busca proativa de cursos, aperfeiçoamentos, capacitações e formação *stricto sensu*, enquanto outros responderam ter feito uma capacitação de forma impositiva pela IES de trabalho. Nas respostas de aprimoramento da prática pedagógica os docentes sugeriram capacitações de forma presencial e com temas relacionados a prática docente atual, resultando no produto deste trabalho.

Outro ponto que mereceu destaque, foi o grande número de IES com o curso de fisioterapia, promovendo uma maior oportunidade de emprego para a docência na fisioterapia sem a menor exigência de uma prática pedagógica adequada, visando apenas a qualidade da especialidade em determinada área, destacando-se no “fazer bem” o trabalho de reabilitação.

Além do tema pesquisado, percebeu-se a necessidade da opinião do discente em fisioterapia sobre o professor de graduação e sua prática docente, até para um ponto de comparação e confronto das opiniões em uma pesquisa futura.

REFERÊNCIAS GERAIS

ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na Universidade**. Santa Catarina: UNIVILLE, 2003.

ANASTASIOU, L. G. C; PIMENTA, S.G. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA. **ABENFISIO**: [histórico]. Disponível em: <<http://www.abenfisio.com.br/2012/abenfisio.html>> Acesso em: 20 fev. 2012.

BACKES, D. S. et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 63, n. 3, p. 421-426, maio-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a12v63n3.pdf>> Acesso em 4 jul. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, N. A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.3, n. 2, p.283-294, 2005. Disponível em: <<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r110.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2012.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC, 2004.

_____. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p.231-237, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n2/24047.pdf>>. Acesso em 21 fev. 2012.

BISPO JÚNIOR, J. P. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, n. 3, p.655-668, jul.-set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n3/05.pdf>> Acesso em: 2 jan. 2014.

BRASIL. Decreto-lei nº 938/69, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n.197. Seção 1, p.3658, 14 out. 1969 e retificado no **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 out. 1969.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 fev. 2002. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2012.

COSTA, N. M. S. C. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 97-104, jan./fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v22n1/09.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2012.

DIANA, J. B.; OLIVEIRA, S. S. A Caracterização da escolha profissional docente no contexto educacional vigente. In : SEMINÁRIO DO TRABALHO DA UNESP, 6, 2011, Marília. **Anais...** Marília: Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/julianabordinhaodianaesilmar aoliveira.pdf>> Acesso em 7 jan. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2010**. Brasília, DF; 2010. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2010/2010_rel_sint_fisioterapia.pdf> Acesso em 25 set. 2013.

PFISTER, A. P. L. **Formação pedagógica dos professores de fisioterapia de uma Universidade do Estado de Minas Gerais: um estudo de caso**. Dissertação. 2006. 120 f. (Mestrado em Promoção de Saúde) - Universidade de Franca, Franca, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp008896.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2014.

PIMENTA, S.G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTEL, V.; MOTA, D. D. C. F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 41, n.1, p. 161-164, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a21.pdf>> Acesso em 28 set. 2013.

PIVETTA, H. M. F. **Concepções de formação e docência dos professores do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano**. Dissertação. 2006. 134 f. (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=531. Acesso em: 28 set. 2013.

SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. (Col. Pedagógica, n. 9).

SCHMIDT, L. M.; RIBAS M. H.; CARVALHO, M. A. A prática pedagógica como fonte de conhecimento. In: ALONSO, M.(Org.). **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira; 1999.p. 20-36.

SILVA, C. O. S.; FARACHE, F.V.S. S. A relação professor aluno com baixo-estima em sala de aula. **Educação**, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-relacao-professor-aluno-com-baixo-estima-em-sala-de-aula/29948/>> Acesso em 12 fev. 2012.

SIQUEIRA, D. C. T.; HYPOLITTO, D. Relação professor aluno: uma revisão crítica. **Revista Integração: ensino–pesquisa-extensão**, Salvador, ano 9, n. 33, maio. 2003. Disponível em: <[http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR ALUNO/relacao%20professor-aluno%20-%20uma%20revisao%20critica.pdf](http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR%20ALUNO/relacao%20professor-aluno%20-%20uma%20revisao%20critica.pdf)> Acesso em 12 fev. 2012.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES). **Da concepção à regulação**. Brasília: INEP/MEC, 2004.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ. **Pig**: Programa de Incentivo à Qualificação Docente. [2013]. Disponível em: <<http://www.estacio.br/genteensinandogente/piq/>> Acesso em 10 fev. 2013.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA

Sujeito n ° _____

Idade _____

Sexo: () M () F

Formação escolar:

1. Graduação: _____

2. Titulação : Especialização: () Cursando () Concluído

Mestrado : () Cursando () Concluído

Doutorado: () Cursando () Concluído

Tempo de docência: _____ anos.

Curso(s) que leciona: _____

Disciplina(s) que leciona:

Instituição(ões) que leciona: _____

Capacitação Pedagógica: () Sim () Não

Se sim, qual(is)? _____

Característica da capacitação:

() Teórica () Prática () Teórico-prática

() Presencial () Semipresencial () Distância

Atua como Fisioterapeuta: () Sim () Não

Se sim, qual(is) locais? _____

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA-

Perguntas Norteadoras:

1. Como você se tornou professor(a)?
2. Por que você se tornou professor(a)?
3. Existiu algum professor na sua formação em que você se espelhou para sua prática docente? (Em caso afirmativo, quais características que eles passaram para sua prática docente)?
4. Quais os maiores desafios encontrados no ensino da Fisioterapia?
5. Você buscou capacitação(ões) sobre prática pedagógica? (Em caso afirmativo, informe sobre qual, o tempo de duração e o que influenciou na sua prática pedagógica)?
6. O que você sugere para o aprimoramento pedagógico dos docentes Fisioterapeutas?

APÊNDICE C -PLANO DE ENSINO DA CAPACITAÇÃO**PLANO DE ENSINO DA CAPACITAÇÃO****TEMA: CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA.****ANO: 2015****SEMESTRE: 1 °****PÚBLICO ALVO:** Fisioterapeutas docentes da IES.**FACILITADORES:** Docentes de vários cursos de graduação, internos e externos da IES, especializados em cada temática abordada.**COLABORADORES:** Docentes da instituição de outros cursos.**CARGA HORÁRIA:** 48 h. **QUINZENAL:** 4 h.**DIA DA CAPACITAÇÃO:** Sábado**Ementa:**

Reflexão sobre as dificuldades do ensino da Fisioterapia. Vivência da prática pedagógica para um aperfeiçoamento da prática docente. Conhecimento das principais metodologias ativas, das formas de avaliação ao aluno. Estabelecimento de uma boa relação professor-aluno.

Objetivo geral:

Capacitar os Fisioterapeutas docentes para uma melhor prática pedagógica.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre as concepções de aprender, ensinar e formar no curso de graduação de Fisioterapia.
- Vivenciar individual e coletivamente sobre a prática docente vigente.
- Realizar vivências teórico-práticas sobre as práticas pedagógicas.
- Conhecer e realizar metodologias ativas no ensino da Fisioterapia.

Procedimentos de ensino:

O processo de aprendizagem dos docentes será mediado por metodologias ativas:

- Aula expositiva dialogada;
- Construção de mapas conceituais;
- Role play;
- Interpretação e discussão de textos e estudos de casos;
- Construção de nuvem de ideias;
- Construção de um portfólio como forma de avaliação da capacitação.

Cenário:

Os cenários de atividades da disciplina serão em salas de aula da IES.

Avaliação:

A avaliação será formativa com avaliações quinzenais durante os momentos de aula e com a construção do portfólio.

Cronograma:

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE PROPOSTA
21/02/15 - Sábado	8 às 12:00	Acolhimento aos docentes com dinâmica de integração O uso de metodologias ativas 1
07/03/15 - Sábado	8 às 12:00	O uso de metodologias ativas 2
21/03/15 - Sábado	8 às 12:00	Como avaliar o discente?
11/04/15 - Sábado	8 às 12:00	Relação professor-aluno
25/04/15 - Sábado	8 às 12:00	Técnicas de comunicação e apresentação
09/05/15 - Sábado	8 às 12:00	Elaboração de projeto científico
23/05/15 - Sábado	8 às 12:00	Elaboração de artigo científico
06/06/15 - Sábado	8 às 12:00	Fechamento da capacitação com avaliação da capacitação.

Obs: As datas acima são sugestões e podem ser modificadas de acordo com a disponibilidade dos facilitadores responsáveis por cada temática.

Bibliografia Básica

ANASTASIOU, L. G. C; PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA, F. T. **Como escrever artigos científicos na área de saúde?** Maceió: EDUFAL, 2011

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC, 2004.

Bibliografia complementar:

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**. Santa Catarina: UNIVILLE, 2003.

BATISTA, N.A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v.3, n. 2, p.283-294, 2005. Disponível em: <<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r110.pdf>>. Acesso em: 20 fev.2012.

BISPO JÚNIOR, J. P. B. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v.16,n 3, jul.-set. p.655-668, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n3/05.pdf> Acesso em: 2 jan. 2014.

COSTA, N. M. S. C. Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n.1, p.21-30, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n1/04.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra,1996.

GOMES, S. F. D.; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANEXOS

ANEXO A- PARECER DO CEP UFAL

(Continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****Título da Pesquisa:** A DOCÊNCIA NA FISIOTERAPIA: UMA NECESSÁRIA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.**Pesquisador:** Ana Larissa Costa de Oliveira**Área Temática:****Versão:** 1**CAAE:** 16594013.5.0000.5013**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Alagoas**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 305.306**Data da Relatoria:** 21/06/2013**Apresentação do Projeto:**

De acordo com a pesquisadora, com a implantação do decreto/Lei nº 938/69 surgiram dentre os questionamentos na área de fisioterapia, o da formação do docente de graduação em Fisioterapia. Os currículos de graduação do curso formam fisioterapeutas, "cuja atividade fica restrita à capacidade técnica de reabilitar, incentivando a formação tecnicista não possuindo a formação pedagógica para a docência. Não estabelece, assim, diferenciação entre a especialidade da disciplina e a sua didática e, conseqüentemente, não realiza a transposição didática dos conteúdos para a verdadeira produção do saber dos alunos. Assim, a pesquisadora pretende "Discutir o processo de formação pedagógica dos Fisioterapeutas docentes do ensino superior na Faculdade Estácio de Alagoas."

Objetivo da Pesquisa:**Objetivo Geral**

Discutir o processo de formação pedagógica dos Fisioterapeutas docentes do ensino superior na Faculdade Estácio de Alagoas.

Objetivos Específicos

- Conhecer o perfil dos Fisioterapeutas docentes;
- Identificar a trajetória da formação destes docentes;

Endereço: Campus A . C Simões Cidade Universitária
Bairro: Tabuleiro dos Martins **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:**
Telefone: (823)214--1041 **Fax:** (823)214--1700 **E-mail:** comitedeetica@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 305.306

- Identificar os sucessos e/ou dificuldades na prática da docência do Fisioterapeuta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos apontados pela pesquisadora a) quebra de sigilo sobre os dados dos indivíduos; b) tempo utilizado com a participação no estudo; c) constrangimento por não saber responder algumas ou todas as questões do roteiro de entrevista; d) modificação da rotina; e) frustração por não saber responder as questões.

Benefícios citados: os Fisioterapeutas professores poderão refletir sobre os saberes docentes que compõem o processo ensino-aprendizagem em saúde. Com base nos dados obtidos, será possível produzir conhecimento científico e formular estratégias que visem favorecer o desenvolvimento docente para estes profissionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, uma vez que procura identificar elementos importantes da prática docente na área de Fisioterapia sem a formação adequada diante do currículo de graduação da Faculdade Estácio de Alagoas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentado adequadamente.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Protocolo atende a Resolução 196/96.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Campus A . C Simões Cidade Universitária
Bairro: Tabuleiro dos Martins CEP: 57.072-900
UF: AL Município:
Telefone: (823)214--1041 Fax: (823)214--1700 E-mail: comitedeetica@ufal.br

(Conclusão)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 305.306

14 de Junho de 2013

Assinador por:
Deise Juliana Francisco
(Coordenador)

Endereço: Campus A . C Simões Cidade Universitária
Bairro: Tabuleiro dos Martins **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:**
Telefone: (823)214-1041 **Fax:** (823)214-1700 **E-mail:** comitedeetica@ufal.br

ANEXO B - SUBMISSÃO A REVISTA EDUCAÇÃO E PESQUISA



Educação e Pesquisa

[PÁGINA INICIAL](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [NOTÍCIAS](#) [NÚMEROS ANTERIORES](#) [POLÍTICAS EDITORIAIS](#) [CAPES PERIÓDICOS](#)
[REVISTAS USP](#) [FEUSP](#) [SUBMISSÕES ONLINE](#) [INSTRUÇÕES AOS AUTORES](#) [HOME PAGE](#)

Página inicial > Usuário > Autor > **Submissões Ativas**

Submissões Ativas

ATIVO

ARQUIVO

ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
EP-2159	09-16	ART	de Oliveira, da Silva Lima	A DOCÊNCIA NA FISIOTERAPIA: UMA NECESSÁRIA FORMAÇÃO...	Aguardando designação

1 a 1 de 1 itens

Iniciar nova submissão
[CLIQUE AQUI](#) para iniciar os cinco passos do processo de submissão.

USUÁRIO

Logado como:
alco_fisio-10

[Meus periódicos](#)
[Perfil](#)
[Sair do sistema](#)

AUTOR

Submissões

[Ativo \(1\)](#)
[Arquivo \(0\)](#)
[Nova submissão](#)

IDIOMA

Português (Brasil) ▼

Educação e Pesquisa: publicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo www.fe.usp.br Avenida da Universidade, 308, 1º andar da Biblioteca - São Paulo/SP Cep: 05508-040 tel/fax: 55 11 30913520 Email : revedu@usp.br

Abreviatura : *Educ. Pesqui.*